

CANTO-POEMA: HISTÓRIA, MEMÓRIA AFRO-INDÍGENA

Nilcéia Rosário da Silva¹, Gean Paulo Gonçalves Santana²

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia, Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Literatura
2. Prof. Adjunto da Universidade do Estado da Bahia *Campus X*, Teixeira de Freitas, Bahia/ Orientador

Resumo:

Este projeto de iniciação científica, como um desdobramento da tese "Vozes e versos quilombolas: uma poética identitária e de resistência em Helvécia", buscou revisita-la com transcrições e análises das histórias, cantorias e performances que não foram objetos de estudos na tese, mas que fazem parte do repertório coletado no percurso e que constam como anexos da mesma. Metodologicamente utilizou dos anexos impressos e audiovisual (dvd) que constam da tese PUCRS/2014. A operacionalização dos conceitos e variáveis para seleção da amostra exigiu uma atenção não apenas do referencial teórico, mas, sobretudo, das enunciações provindas das diversas vozes presentes no corpus da pesquisa. Constatamos que os cantos-poemas, assim designados, em virtude da importância atribuída à letra e à melodia apontam para uma resistência através da manutenção das memórias partilhadas e de uma identidade, construída ao longo das experiências, dos enfrentamentos identitários. Este projeto de iniciação científica para além das possibilidades e potencialidade contribuiu para a valorização e preservação do patrimônio e memória cultural afro-indígena do Extremo Sul da Bahia.

Autorização legal: Para viabilização da pesquisa/Tese, registros fílmicos e em áudio, objetos de estudos da pesquisa de iniciação científica, foi necessário submetê-la ao Conselho de Ética, por tratar de estudo sobre uma comunidade quilombola, conforme nº do comprovante 031240/2012 e CAAE 07042512.3.0000.5336.

Palavras-chave: Cantos-poemas; Quilombo; Poéticas orais.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Introdução:

Esta pesquisa intenciona visitar a tese "Vozes e versos quilombolas: uma poética identitária e de resistência em Helvécia" com transcrições e análises dos cantos-poemas que não foram objetos de estudos, e que constam como anexos da mesma. A nomenclatura cantos-poemas são assim designados, em virtude da importância atribuída à letra e à melodia e, apontam para uma resistência através da manutenção das memórias partilhadas e de uma identidade, construída ao longo das experiências dos enfrentamentos ocasionados em virtude do processo civilizatório/escravocrático europeu. Pretende contribuir para a valorização e preservação do patrimônio e memória cultural afro-indígena do Extremo Sul da Bahia. Especificamente, (i) transcrever as narrativas do banco de dados que originou a tese e que não foram objetos de estudo na tese de título igual ao do acervo; (ii) identificar as diversas vozes que atuam de modo convergente e divergente na composição do tempo vivido e do tempo contado; (iii) analisar os diálogos e proximidades entre as comunidades quilombolas e, (iv) organizar uma coletânea de narrativas orais: uma poética quilombola do/no Extremo Sul da Bahia. O percurso discursivo-teórico desta pesquisa dialoga com as teorias da tradição viva, conceito de narrador e história, segundo Hampâté Bâ; a presença da voz e oralidade poética, em Paul Zumthor; literalização da oralidade em Jean Derive, a fim de conferir visibilidade à produção oral das comunidades quilombolas localizadas no Extremo Sul da Bahia. Por fim, mas não por derradeiro, espera-se que a transcrições e análise dos cantos-poemas e a organização de um novo apêndice relativo à memória e historicidade das comunidades quilombolas contribua como base de dados para novas pesquisas sobre as memórias ancestrais do tempo contado e do tempo vivido dos povos afro-brasileiros, suas trocas simbólicas e materiais que há muito transitam e constituem marcas identitárias no Extremo Sul da Bahia.

Metodologia:

O percurso discursivo-metodológico desse projeto intencionou conferir visibilidade à produção oral das comunidades quilombolas de Helvécia, Volta Miúda e Rio do Sul, localizadas no Extremo Sul da Bahia, para tanto utilizou-se dos anexos impressos e audiovisual (dvd) que consta da tese "Vozes e versos quilombolas: Uma poética identitária e de resistência em Helvécia", defendida em 2014, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de autoria de Gean Paulo Gonçalves Santana.

O estudo bibliográfico e diálogos semanais problematizaram as observações das transcrições e análises. Para transcrição dos cantos poemas e narrativas constantes do dvd observou-se a chave de transcrição utilizada pelo projeto "Quem conta um conto aumenta um ponto", coordenado pela Prof. Dra. Sônia Queiroz –

FALE/UFMG (1995-2006).

A operacionalização dos conceitos e variáveis para seleção da amostra: o processo da pesquisa, a elaboração dos instrumentos de coleta dos dados exigiu uma atenção não apenas do referencial teórico, mas, sobretudo, das enunciações provindas das diversas vozes presentes nas narrativas transcritas e nos cantos-poemas.

Por fim, mas não por derradeiro, a análise dos dados do repertório contido na tese e, a organização de um novo apêndice com narrativas e canto-poemas relativos à memória e historicidade das comunidades quilombolas porta-vozes de memória do tempo vivido e contado.

Resultados e Discussão:

As histórias e memórias ancestrais do tempo contado e do tempo vivido pelos afro-brasileiros, suas trocas simbólicas e materiais com os povos indígenas que há muito transitavam no Extremo Sul da Bahia indiciam marcas identitárias desses povos.

O percurso metodológico das transcrições e, posterior reflexão sobre as mesmas, considerou importantes as categorizações presentes na Tese Vozes e versos quilombolas: Uma poética identitária e de resistência em Helvécia, de modo a identificar proximidade das narrativas e cantos-poemas transcritos aos já apresentados na tese.

Quanto às categorizações é possível identificar:

1. Cantos-poemas com presença de vocábulos e/ou representações que indiciam proximidade, ou referência à cultura indígena e às entidades-símbolos do candomblé.
2. Cantos-poemas com presença de vocábulos e/ou representações que fazem referências ao devocionário católico.
3. Cantos-poemas com presença de vocábulos e/ou representações que fazem referências às entidades espirituais: preto-velhos, caboclos e boiadeiros.
4. Cantos-poemas com presença de vocábulos ou representações que fazem referências aos conflitos individuais e coletivos, aos amores e aos trabalhos do cotidiano.

Conclusões:

Transcrever os cantos-poemas evidenciou uma necessidade e carência presente na história de comunidades como Helvécia. Sendo as histórias oficiais pontos de vista escolhidos para representar o todo, essa parcela da história permanece esquecida, sendo lembrada apenas pelos que a viveram e por seus descendentes, mas mesmo com essa realidade constituem memórias da tradição viva (HAMPATÊ-BÂ, 2010).

Os processos de compilação das transcrições alcançaram êxito, à medida que entendemos o valor que esse banco de dados oportunizará outros desdobramentos para novas pesquisas e, enquanto notoriedade para a própria comunidade, que tinha muito a falar e poucos a quem direcionar essas histórias do tempo vivido e do tempo contado. Entender a formação histórica e cultural de Helvécia foi e é entender as junções e formações das comunidades em território brasileiro, com a diversidade se unindo das mais variadas formas por suas razões peculiares.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, Oneyda. Música popular brasileira. Porto Alegre: Globo, 1960. ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. São Paulo: Martins, 1959. 3 v.

_____. Música de feitiçaria no Brasil. São Paulo: Martins, 1963.

DERIVE, Jean. "A canção em uma sociedade de tradição oral da Costa do Marfim (os diolas de Kong)". Contemporary French Civilization, Vancouver, University of British Columbia, v.14, n. 2, 1991.

_____. Oralidade, literalização e oralização da literatura. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2010.

HAMPATÊ-BÂ, A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (editor). História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

QUEIROZ, Sônia (Org.). A tradição oral. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. (Cadernos Viva Voz)

SANTANA, Gean Paulo Gonçalves. Entre o dito e o não dito: Conflitos e tensões na refundação territorial quilombola. Dissertação de mestrado. UNEB/2008.

_____. Vozes e Versos quilombolas: Uma poética identitária e de resistência em Helvécia. Tese de doutorado. PUCRS/2014.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (editor). História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: A literatura medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. Introdução à poética oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

_____. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.